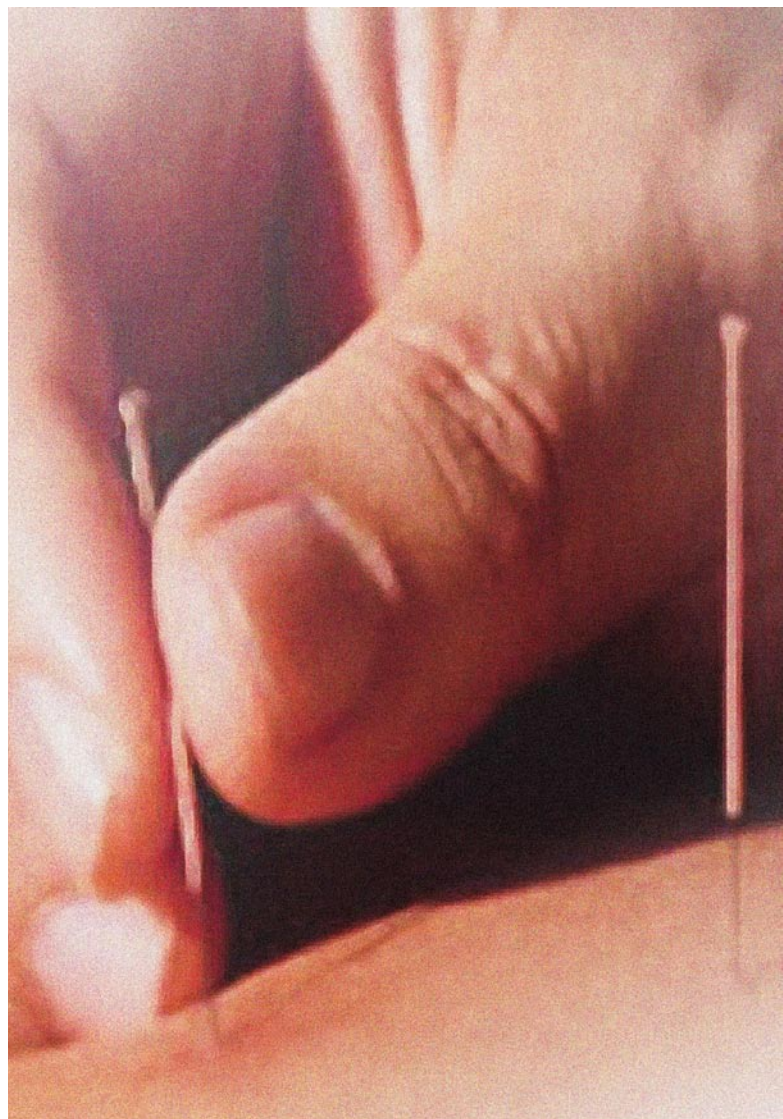


ACUPUNTURA: o caminho está aberto para os farmacêuticos

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, Edson Chigueru Taki, recebeu, na tarde do dia quatro de outubro de 2007, em seu gabinete, na sede do CFF, a visita do Presidente da Sobrafa (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Acupunturistas), farmacêutico Paulo César Varanda, e do médico cirurgião vascular do Hospital das Clínicas de São Paulo, Wu Tou Kwang, Presidente do Ceata (Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas). Eles trataram da qualificação dos farmacêuticos que desejam atuar em Acupuntura. Participaram da reunião o Conselheiro Federal pelo Tocantins, Amilson Alvares, e o Assessor Técnico do Conselho, Jarbas Tomazoli.



A Acupuntura é uma realidade profissional para os farmacêuticos. Graças à Portaria número 971/06, do Ministério da Saúde, a prática foi inserida no SUS (Sistema Único de Saúde) e pode ser exercida por todos os profissionais da saúde, desde que a sua atuação seja regulamentada pelos seus respectivos conselhos federais profissionais.

A conquista foi alcançada no Conselho Nacional de Saúde (CNS). O Plenário desse órgão aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. O CFF já havia reconhecido o exercício da Acupuntura para farmacêuticos. Para exercer a atividade, o Conselho Federal de Farmácia exige que o profissional tenha obtido a titulação *lato sensu* de especialista nessa área complementar.

Vale ressaltar que 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). Em sua estratégia global sobre a medicina tradicional e a medicina complementar e alternativa, a OMS reforçou o compromisso de estimular o desenvolvimento de políticas públicas, com o objetivo de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 estados-membros.

CRESCIMENTO – O farmacêutico Paulo César Varanda, Presidente da Sobrafa, professor de Farmacognosia, Controle de Qualidade e Assistência Farmacêutica na Uniban (Universidade Bandeirante) de São Paulo, e de Acupuntura, no curso de pós-



Vice-presidente do CFF, Edson Taki (primeiro da direita), recebe o Presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Acupunturistas, Paulo César Varanda; o Assessor Técnico do CFF, Jarbas Tomazili; o médico Wu Tou Kwang, Presidente do Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas; e o Conselheiro Amilson Alvares. Assunto da reunião: qualificação de farmacêuticos acupunturistas

graduação do Ceata, informou que o interesse dos farmacêuticos brasileiros pela Acupuntura é crescente. “É impressionante a quantidade de farmacêuticos que vai às minhas palestras, para buscar informações sobre a área. Muitos fazem um curso de qualificação e passam a atuar”, explicou.

O momento é de expansão da Acupuntura e de interesse do farmacêutico pelo segmento. Por isso, foi criada, há dois anos, a Sobrafa: para congregar os profissionais e capacitá-los. O primeiro passo está sendo dado, que é o cadastrando dos farmacêuticos acupunturistas. Os interessados devem entrar no *site* da entidade (www.sobrafa.org.br), onde se encontra a ficha para cadastramento. É gratuito. O *e-mail* para

“A Acupuntura é uma realidade profissional para os farmacêuticos. Graças à Portaria número 971/06, do Ministério da Saúde, a prática foi inserida no SUS e pode ser exercida por todos os profissionais da saúde”

(Redação)



Presidente da Sobrafa, Paulo César Varanda

contato é sobrafa@terra.com.br. Num segundo momento, a Sobrafa irá oferecer qualificação aos farmacêuticos interessados.

APOIO DO CFF - O Dr. Edson Taki, Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, adiantou que o órgão tem interesse em capacitar os farmacêuticos acupunturistas. Uma parceria com a Sobrafa e o Ceata, nesse sentido, é um caminho. “A qualificação é uma prioridade do Conselho Federal e, nesse sentido, buscaremos atuar junto à Sobrafa, com esse objetivo”, revelou.

A Sobrafa já integra a Comissão Inter-setorial de Práticas Integrativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A entidade está concentrada em desenvolver programas de conhecimentos científicos para repassar aos seus associados. O próximo passo será titular os farmacêuticos que atuam na área como especialistas. Para tanto, avaliará o profissional, através da aplicação de provas e outros expedientes.

Paulo César Varanda explicou que há, no Brasil, cerca de 50 cursos de Acupuntura, três deles reconhecidos pelo CFF. A direção

do Ceata (Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas) já deu entrada de pedido de reconhecimento do seu curso junto ao CFF. O pedido está tramitando nas Comissões. O curso já tem o reconhecimento dos Conselhos Federais de Enfermagem e Fisioterapia.

O médico cirurgião e Diretor do Ceata, Wu Tou Kwang, chinês naturalizado brasileiro, declarou que o Brasil é o País onde a Acupuntura tem apresentado o maior índice de crescimento, em todo o mundo. E mais: com qualidade. Hoje, são 40 mil os acupunturistas atuando, no País. Seis mil deles são médicos. “Os cursos oferecidos, no Brasil, não perdem para os da China, em se tratando de qualidade”, afirmou o cirurgião vascular acupunturista. De acordo com Wu Tou, a busca dos pacientes pela terapia à base de Acupuntura é tanta, que faltam profissionais para atender



O médico cirurgião vascular do Hospital das Clínicas dirige o Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas

à demanda. Wu Tou Kwang, este ano, foi agraciado pela Câmara Municipal de São Paulo com o título de Cidadão Honorário Paulistano.

O curso que ele dirige já formou aproximadamente 3.500 especialistas em Acupuntura. O médico revelou que os fisioterapeutas são os profissionais da saúde que mais têm se interessado pela prática.

MERCADO PARA FARMACÊUTICOS - O Dr. Wu Tou fez uma previsão otimista para os acupunturistas. Disse que o crescimento da Acupuntura é um processo “irrefreável” e que a prática se expandirá, tanto no SUS, quanto no setor privado. “A Acupuntura vai entrar nas empresas como terapia preventiva, visando ao bem-estar, à manutenção da qualidade de vida dos funcionários e a evitar lesões, a curar doenças etc.”, previu o acupunturista. Wu Tou adiantou que a prática será um importante nicho de mercado para os farmacêuticos. “Os farmacêuticos podem prestar bons serviços aos seus pacientes, também, como acupunturistas”, concluiu.

“O Brasil é o País onde a Acupuntura tem apresentado o maior índice de crescimento, em todo o mundo. E mais: com qualidade”

(Wu Tou Kwang, médico cirurgião do Hospital das Clínicas de São Paulo e Diretor do Centro de Estudos de Acupuntura e Terapias Alternativas)